

CONTANDO CAUSOS SUL-RIO-GRANDENSES – UMA ABORDAGEM ETNOMATEMÁTICA

MONDIN, Bruno Campos¹; FONSECA, Márcia Souza da²

¹ Universidade Federal de Pelotas; ² Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Física e Matemática. mszfonseca@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva de troca de conhecimento entre educador/educando está o presente trabalho fundamentado. O conhecimento através da contextualização na colaboração para formação da identidade do educando, por meio da articulação entre a matemática e a cultura pertencente ao Rio Grande do Sul e a Pelotas. A opção por *contos* e *causos* estabelece um ambiente conhecido, do cotidiano dos estudantes ou os levará a conhecer novos aspectos sul-rio-grandenses. Junto a esse processo ambiciona-se acesso a uma educação no sentido da reflexão e intenta-se a atenção do educando. Esse processo se manifestará através da transmissão oral de *causos*, de intenção espontânea e teatral, para apresentar fatos ocorridos e situações envolvidas no contexto do conto/causo. Quando ambientamos a matemática a esse processo, pode ser criado um dispositivo favorável para a troca de saberes e perspectivas, entre educador e educando.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho desenvolvido da contextualização na cultura sul-rio-grandense, foi fruto de reflexões em torno de uma perspectiva em atingir o interesse do educando pela matemática, através de sua beleza e curiosidade, principalmente por meio de uma linguagem lúdica que apresenta a cultura gaúcha para o público, em sua especificidade, em uma perspectiva Etnomatemática.

Contrariamente à perspectiva universal e generalizadora, a Etnomatemática reivindica abordagens particulares, propondo-se estudar e resgatar formas de conhecimento dos grupos considerados em sua especificidade cultural em detrimento da matemática considerada como domínio de conhecimento pronto e definitivo, que determina programa e currículos. (VILELA, 2011, p. 90)

Ao recorrer a abrangência e disponibilidade criativa que nos oferece a literatura, se teve a intenção de atingir não só o âmbito do cumprimento do plano de ensino disponível nos diferentes níveis da educação, mas também fortalecer, através da literatura oral de contos e causos, conteúdos para reflexão e aprendizado da cultura sul-rio-grandense. Nesse sentido é estabelecido um vínculo cultural entre educador/educando e educando/educando que possibilitam uma maior integração entre a turma, pois na modernidade:

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais 'lá fora' e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as 'necessidades' objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de

identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. (HALL, 1998, p.12)

O conhecimento necessário na pesquisa para tornar a matemática lúdica, se fez presente no contato com obras de Souza (2004), mais precisamente a intitulada “O Homem que Calculava”, que versa sobre aventuras de um singular calculista persa, e trouxe para a criação dos causos linguagens diversas, referentes à matemática. O mesmo ocorreu com a obra “Contos Gauchescos e Lendas do Sul” de Lopes Neto (1926) que criou, através de seus contos e causos, uma atmosfera que despertou a vontade de produzir causos com personagens rio-grandenses permeados de linguagens matemáticas, de divulgar a cultura gaúcha e o conteúdo do plano de ensino referente a série que será aplicado o projeto. Instigaram à produção textual na pesquisa as obras literárias mencionadas, a produção de textos com linguagens matemáticas que permitam atrelar a construção matemática à identidade cultural do educando.

Nesse contexto foram pesquisadas obras da cultura gaúcha e obras de matemática, tais quais *Causos da Querência*, de Dornelles (1988), premiado pela sua literatura oral que colaborou para a pesquisa, em virtude da presença dos contos que figuram de forma despretensiosa nessa obra, mas que relatam a cultura gaúcha. Procurou-se através desses textos a compreensão dos dispositivos de persuasão, seus grandes contrastes para a elaboração literária oral, sem cometer exageros, para que no momento de sua execução soe precisa a veracidade do caso e possa transmitir alguma mensagem lúdica, tanto matemática como a do que o caso abarca.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em uma 5ª série do ensino fundamental, e está reproduzindo significativos resultados. A criação de causos envolvendo a cultura pertencente aos educandos deu a atividade maior repercussão, pois a cada caso contado eram identificadas localidades, personagens, linguagens, etc. Nesse movimento, foi criada uma atmosfera de aprendizado matemático através de linguagens comuns aos educandos. Ao aplicar a metodologia dos causos incitou-se uma curiosidade tanto matemática quanto do conhecimento da cultura do Rio Grande do Sul.

O conteúdo do plano de ensino foi abordado de forma a possibilitar novas idéias e estimular a imaginação, porém sem abandonar a preocupação com o conteúdo matemático. Essa proposta de trabalhar com literatura oral favorece o professor, visto que, depois do início da aula e da interpretação de um caso, a turma geralmente fica atenta, em conexão com o educador que tem a possibilidade de trabalhar mais a área abstrata da matemática, ou até mesmo, repetir o mesmo exercício matemático contido no caso, através de interpretações diferentes.

O que pode ocorrer é uma dificuldade na elaboração de causos para trabalhar certos conteúdos, porém nada impede que sejam feitas releituras de causos de escritores gaúchos, por eles admitidas, pois os causos pertencem a uma literatura intitulada oral, e passam de gerações em gerações com mais ou menos detalhes, a depender de quem conta.

“ninguém é dono de causos. Vem a propósito lembrar o ditado: “quem conta um conto acrescenta um ponto”. O caso corre de boca em boca. Um bota um detalhe, um colorido especial, um jeitinho... é isso que dá vida à narrativa.” (DORNELLES, 1988, p. 5)

No processo de elaboração do plano de aula, esteve presente linguagem matemática na elaboração do caso, porém esses foram contados sem a intenção primeira de fazer uma abordagem matemática, respeitando o propósito primeiro desse tipo de literatura. Isso ocorre porque muitas vezes surgem idéias em meio a interação de educador e educando e assim permite a possibilidade de inserir o conteúdo matemático. O contista pode também não fazer a abordagem matemática, contando o caso apenas para ilustrar a aula. Foi percebido que os casos chamam a atenção do educando, possibilitando assim expor o conteúdo programático.

Assim, através dos resultados positivos da pesquisa no que se refere a integração da turma, mostram-nos que é viável elaborar um trabalho que incentive o conhecimento e a partilha de bens sociais através de contos/causos, que demonstram como viviam os nossos antepassados, como eram seus hábitos, pelo que lutaram, seus passatempos, enfim aquilo que remonta a identidade que temos e assim tende a fortalecer quem somos.

4 CONCLUSÃO

Através da pesquisa em Trabalho de Campo I no ensino fundamental, percebeu-se na turma a necessidade da criação de um dispositivo que chamasse a atenção dos alunos. Após no estágio I, foi aplicado projeto, que está a reproduzindo resultados positivos, tais como uma interação produtiva tanto para a construção matemática como para a construção da identidade cultural dos educandos. Em cada caso contado surgem discussões que ajudam a trabalhar outros conteúdos matemáticos e instigam a curiosidade. Neste trabalho direcionado para o ensino fundamental e médio tem-se a mesma perspectiva. A intenção de trabalhar com *causos* é de desenvolver juntamente com o conteúdo matemático a identidade dos educandos, sendo uma abordagem que pode ser aplicada em qualquer momento da aula que se julgar conveniente.

5 REFERÊNCIAS

- DORNELLES, S. **Causos da Querência**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1988.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1998.
- NETO, J. S. L., **Contos Gauchescos e Lendas do Sul**. Rio de Janeiro – Porto Alegre – São Paulo. Editora Globo, 1961.
- TAHAN, M., **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro - São Paulo: Editora Record, 2004.